

Conta de luz com tarifas diferentes

Garantia de fornecimento pode custar mais

Representantes das distribuidoras de energia elétrica querem que seja permitido cobrar tarifas diferentes de acordo com o perfil do consumidor. Eles reivindicam mudanças nas regras para revisão das tarifas, entre elas a permissão de cobrar preços de acordo com a qualidade do serviço. Isso poderia implicar, por exemplo, tarifas mais baixas em áreas isoladas, onde o fornecimento de energia elétrica poderia ser interrompido com mais frequência, e preços mais altos em áreas nobres, com garantia de fornecimento e construção de redes de backup.

De acordo com o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Jerson Kelman, a idéia já está em estudo na área técnica da agência. Para Kelman, a diferenciação de tarifas se trata de algo de difícil execução. "O ideal é que para os consumidores cativos a ANEEL pudesse, no futuro, levar um cardápio em que se apresentasse de um lado diferentes níveis tarifários e do outro diferentes níveis de qualidade de serviço. Não é simples". Kelman explicou que essa proposta refere-se à qualidade dos serviços das distribuidoras. Por exemplo, se um determinado grupo de consumidores desejar, poderia pagar mais para ter, em sua região, um circuito de reserva para substituir outro que venha a ser danificado por um raio, por exemplo.

Sem definição

Ele ressaltou que ainda não foi definido como isso seria feito, se a opção de diferentes tarifas poderia estar disponível, por exemplo, dentro de um mesmo município ou só em cidades diferentes. "É muito difícil ter opções individuais. Não é possível que eu queira ser servido por circuitos duplos (duas redes, sendo uma reserva para o caso de problemas) e meu vizinho por circuito simples, mas caberia por áreas de concessão estabelecer uma relação entre a capacidade de pagamento dos consumidores de um lado e confiabilidade de fio de outro", declarou.

"Qualidade se mede pelo preço. Se quer comprar um bom café, você tem que pagar mais caro. Quanto mais qualidade, mais investimentos e o custo das empresas é maior", defendeu o diretor-executivo da Distribuidora Siglasul, Fernando Alvarez. O tema foi discutido ontem no Fórum Acende Brasil - Política Tarifária.

As distribuidoras pediram, ainda, mudanças na definição de metas de qualidade, desempenho e universalização do serviço. Elas querem que a ANEEL passe a definir a meta com base em uma espécie de média dos desempenhos de todas as distribuidoras de uma determinada região.

Atualmente, para a revisão das tarifas, a agência estabelece metas que, para as distribuidoras, podem se afastar da realidade das empresas.

"Sugerimos que se adote um modelo em que a definição do padrão de referência seja feita com base na realidade das empresas brasileiras. Que se estabeleça uma média de custos, qualidade e padrão de operação a ser perseguida por todas e que seja atualizada a cada ciclo", disse o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Salles. Kelman respondeu que as mudanças também estão em estudo e que poderão ser adotadas no terceiro ciclo de revisão tarifária, a partir de 2011.

Conta de luz com tarifas diferentes. Jornal de Brasília, Economia, Energia, pg 19, 18/03/2008.